

A INVASÃO DA PENÍNSULA IBÉRICA PELOS VÂNDALOS, ALANOS E SUEVOS (409-411)

Santo Isidoro de Sevilha (c. 560-636) relata-nos a invasão e ocupação da Península Ibérica pelos Vândalos, Alanos e Suevos.

Na era de 446 (1), os Vândalos, os Alanos e os Suevos ocuparam a Espanha, mataram e destruíram muitos nas suas sangrentas incursões, incendiaram cidades e saquearam as propriedades assaltadas, de forma que a carne humana era devorada pelo povo na violência da fome. As mães comiam os filhos; e também os animais, que se haviam acostumado aos cadáveres dos que morriam pela espada, de fome ou de peste, eram mesmo levados a destroçar os vivos; desta maneira quatro pragas dizimaram toda a Espanha, sendo cumprida a predição divina que há muito tinha sido escrita pelos profetas.

Na era de 449 (2), depois da terrível devastação das pragas pela qual a Espanha foi destruída, os Bárbaros, decididos finalmente pela graça de Deus a fazer a paz, sortearam as províncias para as ocupar. Os Vândalos (3) e os Suevos ocuparam a Galécia(4); os Alanos, a província da Lusitânia(5) e a Cartaginense (6); porém os Vândalos, cognominados Silingos, abandonada a Galécia e depois de terem devastado as ilhas da província Tarraconense (7), voltando a trás tiraram à sorte a Bética (8). [...]

1) Era de César, ou Hispânica, correspondente a 408 da Era Cristã. (2) Em 411. (3) O grupo dos vândalos Asdingos. (4) Ou seja, a atual Galiza espanhola e o território português até ao rio Douro. (5) Grosso modo correspondente ao território português. (6) Abrangendo uma grande parte do Centro e Sueste da atual Espanha. (7) Norte e Nordeste da Espanha. (8) Correspondente à atual Andaluzia espanhola.

Sancti Isidori, Hispalensis Episcopi, Historia de Regibus Gothorum. Wandalorum et Suevorum. in J. P. Migne, Patrologiae Cursus Completus. Series Latina, t. LXXXIII, Paris, 1862, cols. 1076 e 1077.